

PARADA NO TEMPO

Quem chega a Ovar de comboio não fica indiferente ao secular edifício da estação que estabelece o primeiro contacto com a realidade da nossa Terra e da sua história.

O edifício é constituído por três corpos (um corpo central, com dois pisos, e dois corpos laterais apenas com um piso) e apresenta um estilo arquitectónico semelhante a uma casa de campo transalpina, à semelhança de tantos outros existentes ao longo das linhas de caminho-de-ferro em Portugal.

A singularidade deste edifício reside na quantidade de painéis de azulejo que ilustram as paredes interiores e exteriores do edifício.

A Capela do Calvário, os barcos da ria, as varinas, o chafariz da Praça ou as paisagens bucólicas, da vida campestre e os traços de ruralidade do açude do Casal, da aldeia e da capela de S. Donato ou do caminho para o Furadouro. Imagens que facilmente nos transportam para os escritos de Júlio Dinis, durante o Verão de 1863, quando aqui passou quatro meses.

Segundo nos relata Valdemar Cruz numa publicação sobre a nossa Terra, a estação de Ovar proporciona-nos uma aliciante caminhada por entre algumas das veredas da história e da memória de uma cidade feita de pontes entre esse passado, não muito distante, e um presente desejoso de explorar o tempo vivido e por viver.

Rezam os anais da história que, a Estação de Ovar foi inaugurada no dia 15 de Novembro de 1865. Um ano e tal depois da abertura provisória do troço ferroviário entre Estarreja e Vila Nova de Gaia, em 1864.

Na altura, o caminho-de-ferro mudou completamente a vida de Ovar, que era um grande centro urbano e comercial. Por um lado, atrofiou-o, terminando com a exploração comercial da ria e com a recovagem com bestas – o almocreve. Por outro lado, desenvolveu o seu comércio, pondo-o em contacto cada vez mais rápido com o Norte e o Sul do País.

Em 1868, a estação de Ovar era a mais movimentada do distrito de Aveiro. E, em termos nacionais, só ultrapassada por Gaia, Coimbra, Santarém e Lisboa.

Actualmente, a estação de Ovar continua a desempenhar um papel de grande importância para a vida económica e social da nossa cidade. É o ponto diário de partida e de chegada de milhares de passageiros. Quer se deslocam para Sul, quer para Norte.

Mas a estação de Ovar precisa de uma intervenção urgente de conservação e valorização, face ao seu estado actual de degradação e de falta de modernização.

Paradoxalmente, em Maio último, foi inaugurado um túnel ferroviário na cidade de Espinho que custou ao erário público 60 milhões de euros. Ou seja, três vezes mais do que o inicialmente previsto. Também, em Vila Nova de Gaia, a REFER está a (re)construir o edifício da estação.

Só em Ovar, nada acontece. Muitos planos, estudos e promessas, mas acções concretas, é o que se vê. Ou melhor, o que não se vê. Nada de nada.

A estação de Ovar continua parada no tempo. Por quanto tempo mais?

Ovar, 9 de Julho de 2008

Álvaro Santos